

OS QUINTAIS E AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DA COMUNIDADE SÃO GONÇALO BEIRA RIO, CUIABÁ – MT

Jeneffer Soares dos Santos Mamede¹

Margô De David¹

Antônio de Arruda Tsukamoto Filho²

Maria Corette Pasa²

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo verificar se existe relação das manifestações culturais da comunidade São Gonçalo Beira Rio com os produtos provenientes dos quintais. A coleta de dados ocorreu de setembro a outubro de 2013. Aplicou-se o pré-teste, entrevistas semiestruturadas e observação direta, para a obtenção dos dados socioeconômicos, culturais, religiosos e diversidade vegetal presente nos quintais. Os quintais apresentam, em média, tamanho médio de 360 m². No total, foram encontradas 131 espécies vegetais, distribuídas em 55 famílias botânicas e 112 gêneros. A família mais representativa em relação à diversidade foi a Fabaceae (11 espécies). A comunidade apresenta manifestações culturais, sendo as mais expressivas o artesanato de cerâmica e as festas populares. A flora dos quintais residenciais, através de seus usos diversificados atende às necessidades de consumo, principalmente como alimento e remédio, pela população local.

Palavras-chave: Comunidade tradicional. Conhecimento local. Diversidade vegetal. Quintais urbanos.

THE HOMEGARDENS AND THE CULTURE MANIFEST IN THE COMMUNITY SÃO GONÇALO BEIRA RIO, MATO GROSSO, BRAZIL

ABSTRACT: The present study aimed to determine whether there is a relationship of cultural manifestations community Sao Goncalo Beira Rio with products from home gardens. Data collection took place from September to October 2013. We used the pre-test, semi-structured interviews and direct observation to obtain the socioeconomic, cultural, and religious diversity present in vegetable gardens data. Home gardens have, on average, average size of 360 m². In total, 131 plant species distributed in 55 botanical families and 112 genera were found. The most representative family in relation to diversity was the Fabaceae (11 species). The community has an area of great cultural richness that has among other manifestations ceramics and folk festivals. There is no use of products from the home gardens in the community cultural events.

Key words: Traditional Community. Local knowledge. Plant diversity. Urban home gardens.

¹ Mestres do PPG em Ciências Florestais e Ambientais da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: jenefferss@hotmail.com, margodedavid@bol.com.br.

² Doutores do PPG em Ciências Florestais e Ambientais da Universidade Federal de Mato Grosso, Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367 - Bairro Boa Esperança. Cuiabá - MT - 78060-900. E-mail: tsukamoto@ufmt.br, pasamc@brturbo.com.br

INTRODUÇÃO

O quintal agroflorestral é uma unidade de paisagem que pode ser definida como uma área de produção situada perto da casa, onde são cultivadas espécies agrícolas e florestais e a criação de pequenos animais domésticos (Brito & Coelho 2000; Nair 1993), com manejos concebidos e executados de maneira harmoniosa (Kumar & Nair, 2004).

Geralmente eles se localizam próximos às residências, no interior, na frente ou ao redor. As mulheres são as responsáveis pela manutenção desse sistema em muitas culturas de vegetais, sendo que esse trabalho rotineiro garante à família uma dieta saudável e adequada ao gosto e às tradições culturais locais (Amaral & Guarim Neto 2008).

Pasa et al. (2005) afirmam que o quintal é caracterizado como um sistema de produção secundário a outros tipos de uso da terra, destacando-se tanto pelo valor econômico que exerce na residência quanto pela fonte disponível de recursos alimentícios e medicinais.

Além de ser um espaço para convivência e socialização, Amorozo (2008) ressalta que os quintais contribuem para a manutenção das relações de vizinhança e parentesco colaborando para manter vivas as tradições locais. Conforme a mesma autora, eles refletem também influências mais restritas e imediatas, originadas tanto pela trajetória de vida da família, como pelas características pessoais, necessidades, interesses e cultura dos proprietários.

A importância dos quintais como ambientes de interface da cultura e da natureza pode elucidar potenciais até o momento pouco explorados. A cultura e o ambiente estão profundamente ligados. “Compreender a cultura de um povo expõe a sua normalidade” afirma Geertz (1989) e declara, ainda, que “a cultura é tratada de modo puramente como sistema simbólico [...]”. Para McDowell (1996) a cultura é um conjunto de ideias, hábitos e crenças que dá forma às ações das pessoas e à sua produção, paisagem e ambiente.

As comunidades tradicionais exibem modos de vida e cultura distintas, e seus hábitos estão diretamente contidos aos ciclos naturais. A maneira como aprendem a realidade e a natureza é fundamentada não só em experiência e racionalidade, mas em valores, símbolos, crenças e mitos (Monteles & Pinheiro 2007), e para Albuquerque & Andrade (2002) uma vez perdido o conhecimento proveniente da cultura popular se torna irrecuperável.

Para Diegues (2003), o conceito de culturas tradicionais é aquela associada ao modo de produção pré-capitalista, ou seja, sociedades que apresentam grande dependência com os recursos naturais e o trabalho ainda não se tornou uma mercadoria (não totalmente).

A Comunidade São Gonçalo Beira Rio, fundada no Século XVIII, faz parte das páginas importantes do turismo e da história da cidade de Cuiabá, sendo esta selecionada como objeto deste estudo com objetivo verificar se existe relação das manifestações culturais da comunidade com os quintais agroflorestrais nas residências da comunidade local.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

Comunidade São Gonçalo está localizada na cidade de Cuiabá/MT no centro geodésico da América do Sul, e é delimitada pelas coordenadas geográficas 15°35'56",80 de latitude Sul e 56°06'05",55 de longitude Oeste. A vegetação local predominante é a do

cerrado, desde suas variantes arbustivas até as matas mais densas à beira dos cursos d'água (Cuiabá, 2009). O clima da região é do tipo Aw (Koppen), abrangendo toda a Depressão Cuiabana, com temperatura média mensal de aproximadamente 25,7°C, precipitação pluvial anual média de 1.400 mm, altitude de 800 m acima do nível do mar (Cuiabá, 2009). A hidrografia que drena a área de estudo é caracterizada pelos rios Cuiabá e Coxipó e, os córregos São Gonçalo e Lavrinha.

Área de estudo no passado foi conhecida por São Gonçalo Velho, hoje a Comunidade São Gonçalo Beira Rio guarda em sua história uma das mais importantes da fundação da cidade Cuiabá, pois foi o local em que se instalou o primeiro porto da cidade, passando pelo engenho no século XX (Moraes et al., 2013).

Métodos de coleta de dados

Os dados foram coletados no período de setembro a outubro de 2013. Inicialmente se procedeu a aplicação de um pré-teste, proposto ao conhecimento da população pelos pesquisadores e a avaliação das estratégias metodológicas adotadas. Aos indivíduos da comunidade São Gonçalo Beira Rio foi solicitado previamente consentimento livre e esclarecido através de documento oficializando sua participação de forma espontânea e consciente na pesquisa.

A comunidade ribeirinha São Gonçalo Beira Rio possui aproximadamente 290 moradores e distribuídos em 71 domicílios. Foram visitadas 25 propriedades, selecionados aleatoriamente em diversos pontos da comunidade. As entrevistas foram conduzidas no ambiente dos próprios entrevistados e aconteceram, preferencialmente, independente de sexo, com os responsáveis pelo grupo familiar. Na sua ausência, foi entrevistado uma pessoa da família que estivesse no local e que detinha informações a respeito daquele grupo familiar.

Foi utilizado um questionário para a obtenção dos dados socioeconômicos e, posteriormente, seguiram-se entrevistas semiestruturadas para a realização do levantamento cultural, religioso e da diversidade vegetal presente nos quintais e seus usos pelas famílias (alimentar, medicinal, ornamental, madeireiro, sombra). No decorrer das entrevistas muitos informantes partiram para a história oral, que é o conjunto de experiência de vida de uma pessoa.

O emprego dessas técnicas permitiu averiguar as particularidades que identificam uma comunidade tradicional a partir da coleta das seguintes informações: Particularidades dos entrevistados a partir das informações referentes a sexo, idade, escolaridade, religião, estado civil, composição do grupo familiar, tempo de residência, origem e tipo do domicílio.

Durante a coleta de dados foi utilizada máquina fotográfica para registrar as imagens pertinentes à pesquisa e diário de campo para o registro de informações.

A identificação das plantas foi realizada inicialmente pelos pesquisadores através de observação direta em caminhadas livres acompanhadas pelo entrevistado em todo o quintal, anotando as espécies ocorrentes e nas informações repassadas pelos entrevistados. A identificação botânica também considerou o uso e hábito das plantas. Posteriormente a identificação taxonômica das plantas foi conferida na página da WEB do Missouri Botanical Garden de Nova York (www.missouribotanicalgarden.org).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos informantes

Das 25 pessoas entrevistadas 84% são do sexo feminino e 16% são do sexo masculino. A idade dos informantes variou de 20 a 80 anos, e o estado de origem dos mesmos prevaleceu em Mato Grosso com 88% de moradores tradicionais, que nasceram e cresceram na comunidade, seguido de outros estados como Alagoas, Paraná e Maranhão com 4% cada um.

Quanto ao nível de escolaridade 44% possuem o ensino fundamental incompleto, 36% possuem o ensino médio de completo a incompleto, 16% possuem o nível superior e 4% sem escolaridade.

Com relação ao estado civil, 72% são casados e 28% solteiros. O número de pessoas que compõe a família, em média, é de quatro membros e o tempo de residência na comunidade variou de 4 a 80 anos.

De acordo com os dados socioeconômicos na comunidade, a religião católica predomina com 76%, a evangélica com 20% e, 4% não frequenta nenhuma religião. As principais atividades exercidas dentre os participantes da pesquisa foram: dona de casa e artesã, sendo todas mulheres, seguido de funcionário público (Figura 1).

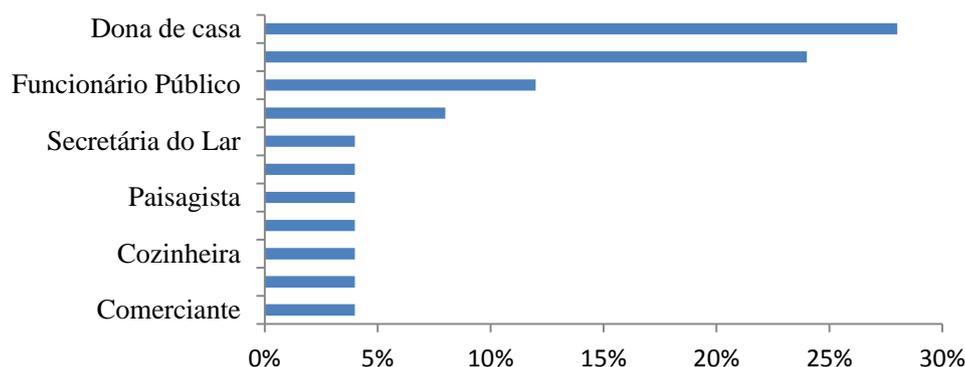


FIGURA 1. Atividades exercidas pelos informantes da Comunidade São Gonçalo Beira Rio, Cuiabá, MT, 2013.

A casa de alvenaria foi o tipo de moradia mais encontrado na comunidade. A partir das visitas realizadas, foi possível constatar, nas casas mais recentemente construídas, uma redução da área do quintal destinado ao cultivo de espécies vegetais, porém a maioria dos moradores ainda dedica parte do seu espaço aos cultivos, como mandioca, cana-de-açúcar, milho, pimentão e cebolinha.

Aspectos ambientais

Os quintais são espaços domésticos utilizados para a produção de alimentos, convívio familiar, lazer, local de trabalho, entre outros. Na comunidade estudada todos possuem quintais, porém mostraram-se multiestratificados com tamanho médio de 360 m². Os mesmos estão localizados ao redor das residências (72%). Na comunidade, poucos possuem quintais apenas na frente ou nos fundos da residência. Alguns moradores não sabem definir o tamanho real do quintal, pois na mesma propriedade o espaço é dividido

com outras residências de familiares. Dos informantes entrevistados, 92% realizam algum tipo de reunião, festa ou peixada nos finais de semana e assim, o quintal é utilizado como espaço de socialização.

Os moradores da comunidade São Gonçalo Beira Rio detêm um vasto conhecimento a respeito das plantas presentes nos quintais e percebe-se ampla valorização que estes têm com o meio que os cercam, principalmente os idosos. Assim, as práticas ambientais lançadas pela população local informam uma variedade de experiências, saberes culturais e ambientais próprias da cultura da comunidade e configura a especificidade do local estruturando a partir de sua diversidade, a racionalidade e o saber ambiental próprio de sua etnia e do seu lugar, conforme afirma Pasa (2007).

Os entrevistados também reconheceram a importância dos quintais para a estética e equilíbrio do ambiente, fato ilustrado pela fala dos informantes: “Liberdade né. Muitos não têm o privilegio de ter um quintal. Sai, pega as frutas, vê a natureza.” (G. R. M. A., 47 anos). “Eu amo muito o meu quintal, ele limpo traz a sensação de casa limpa, saúde, é muito bom [...]” (M. B. R., 45 anos).

Quanto ao aspecto físico, os quintais da Comunidade São Gonçalo Beira Rio consistem em espaços destinados ao manejo de árvores, arbustos e herbáceos, para diferentes finalidades, com cultivos perenes e anuais, em associação com pequenos animais. Características semelhantes foram registradas por Pasa et al. (2005) nos quintais da comunidade ribeirinha do rio Aricá-Açú.

O estrato arbóreo dos quintais locais é representado por árvores como a mangueira (*Mangifera indica* L.), o gonçaleiro (*Astronium fraxinifolium* Schott) e a seriguela (*Spondias purpurea* L.) entre outras. No estrato arbustivo, estão presentes a laranjeira (*Citrus aurantium* L.), o limoeiro (*Citrus limonum* L.) e a acerola (*Malpighia glabra* L.). O estrato herbáceo é representado, sobretudo, por hortaliças como o coentro (*Cichorium endivia* L.), a salsa (*Petroselinum sativum* Hoffm.) e a cebolinha (*Allium fistulosum* L.).

A localização das espécies nos quintais tem como referência a unidade residencial facilitando o manejo do espaço. As espécies ornamentais (cultivadas em latas, em canteiros ou outros recipientes) estão sempre em frente à propriedade ou circundando-a, o que obviamente reflete o interesse pela estética do quintal, e tem sido evidenciado em muitos trabalhos, como de Florentino et al. (2007) e Novais et al. (2011).

Conforme Amorozo (2002), “a fisionomia de quintais e jardins é moldada por combinações e variações de sua estrutura, função e tamanho”. Seu destino e seu conteúdo estão fielmente vinculados à história da família ou famílias que ocuparam o domicílio e refletem situações e conhecimentos vividos por seus membros (Carniello et al., 2010).

As espécies encontradas nos quintais estudados foram obtidas por meio de vizinhos ou parentes (84%) e, raramente, compradas (16%). No caso das ornamentais, muitas foram oriundas de outras localidades, geralmente trazidas por um parente. Seu destino e conteúdo estão fielmente vinculados à história da família ou famílias que ocuparam o domicílio e refletem situações e conhecimentos vividos por seus membros contabilizando-se 131 espécies, pertencentes a 112 gêneros e 55 famílias (Tabela 1). As famílias mais representativas em relação à diversidade foram Fabaceae (11 espécies), Solanaceae (7 espécies), Asteraceae, Anacardiaceae, Arecaceae, Lamiaceae e Rubiaceae (6 espécies cada uma). A família Fabaceae também foi a mais expressiva em outros estudos, como de Souza et al. (2010) e Pasa (2011).

TABELA 1. Espécies presentes nos quintais da comunidade São Gonçalo Beira Rio, Cuiabá, MT, 2013.

NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	USO	Hábito
ASTERACEAE			
<i>Cichorium endivia</i> L.	Coentro	Alim.	Herb.
<i>Vernonia polyanthes</i> (Spreng.) Less.	Caferana	Med.	Herb.
<i>Matricaria recutita</i> L.	Camomila	Med. Orn.	Herb.
<i>Gymnanthemum amygdalinum</i> (Delile) Sch. Bip. ex Walp.	Estomalina	Med.	Herb.
<i>Asteriscus maritimus</i> Less.	Estrela do mar	Orn.	Herb.
<i>Tithonia diversifolia</i> (Hemsl.) A. Gray	Flor da Amazônia	Med. Orn.	Herb.
ACANTHACEAE			
<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Anador	Med.	Herb.
<i>Ruellia</i> sp. L.	Ruelia	Orn.	Herb.
ADOXACEAE			
<i>Sambucus nigra</i> L.	Sabugueiro	Med.	Herb.
AMARYLLIDACEAE			
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Erva de Santa Maria	Med.	Herb.
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Terramicina	Med.	Herb.
<i>Hippeastrum hybrid</i>	Açucena	Orn.	Herb.
<i>Allium fistulosum</i> L.	Cebolinha	Alim.	Herb.
ANACARDIACEAE			
<i>Spondias mombin</i> L.	Cajá-manga	Alim.	Av.
<i>Spondias lutea</i> L.	Cajazinho	Alim.	Av.
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju	Alim. Med.	Av.
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott	Gonçaleiro	Med. Somb.	Av.
<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	Alim. Somb.	Av.
<i>Spondias purpurea</i> L.	Seriguela	Alim. Somb.	Av.
ANNONACEAE			
<i>Annona squamosa</i> L.	Ata	Alim.	Av.
<i>Annona squamosa</i> L.	Fruta do conde	Alim.	Av.
<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	Alim.	Av.
APIACEAE			
<i>Daucus carota</i> L.	Cenoura	Alim.	Herb.
<i>Petroselinum sativum</i> Hoffm.	Salsa	Alim.	Herb.
APOCYNACEAE			
<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don	Boa noite	Orn.	Herb.
<i>Adenium obesum</i> (Forssk.) Roem. & Schult.	Rosa do deserto	Orn.	Herb.
<i>Macrosiphonia velame</i> (A. St.-Hil.) Müll. Arg.	Velame	Orn.	Herb.
ARACEAE			
<i>Anthurium andraeanum</i> Linden	Antúrio	Orn.	Herb.
<i>Dieffenbachia picta</i> Schott	Comigo ninguém pode	Orn.	Herb.
ARECACEAE			
<i>Scheelea phalerata</i> (Mart. ex Spreng.) Burret	Acuri	Alim.	Av.

<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.	Bocaiuva	Alim.	Av.
<i>Cocos nucifera</i> L.	Coqueiro	Orn.	Av.
<i>Dypsis lutescens</i> (H. Wendl.) Beentje & J. Dransf.	Palmeira areca	Orn.	Av.
<i>Dypsis madagascariensis</i> (Mart.) W. Watson	Palmeira de locuba	Orn.	Av.
<i>Phoenix roebelenii</i> O'Brien	Palmeira fênix	Orn.	Av.
ASPARAGACEAE			
<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain	Espada de São Jorge	Orn.	Herb.
<i>Hyacinthus orientalis</i> L.	Jacinto	Orn.	Herb.
<i>Beaucarnea recurvata</i> Lem.	Pata de elefante	Orn.	Herb.
ASPHODELACEAE			
<i>Alloe vera</i> L.	Babosa	Med. Orn.	Herb.
BIGNONIACEAE			
<i>Jacaranda caroba</i> (Vell.) A. DC.	Carobinha	Med.	Herb.
<i>Tecoma stans</i> (L.) Juss. ex Kunth	Ipê de jardim	Orn.	Arb.
<i>Tabebuia avellaneda</i> Lorentz ex Griseb.	Ipê roxo	Med. Mad. Orn. Somb.	Av.
BIXACEAE			
<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	Alim. Med.	Arb.
BRASSICACEAE			
<i>Brassica oleracea</i> L.	Couve	Alim.	Herb.
<i>Eruca sativa</i> Mill.	Rúcula	Alim.	Herb.
CARICACEAE			
<i>Carica sp.</i> L.	Mamoeiro	Alim.	Av.
CARYOCARACEAE			
<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	Pequi	Alim. Med.	Av.
COMBRETACEAE			
<i>Terminalia catappa</i> L.	Sete copas	Orn.	Av.
COMMELINACEAE			
<i>Callisia repens</i> (Jacq.) L.	Dinheiro em penca	Orn.	Herb.
COSTACEAE			
<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Caninha do brejo	Med.	Herb.
CRASSULACEAE			
<i>Sedum morganianum</i> E. Walther	Pimenta dedo de moça	Alim. Orn.	Herb.
CUCURBITACEAE			
<i>Cucurbita spp.</i> L.	Abóbora	Alim.	Herb.
<i>Momordica charantia</i> L.	Melão de São Francisco	Med.	Trep.
CYCADACEAE			
<i>Cycas revoluta</i> Thunb.	Palmeira cica	Orn.	Av.
EUPHORBIACEAE			
<i>Codiaeum variegatum</i> (L.) Rumph. ex A. Juss.	Cróton	Orn.	Herb.
<i>Manihot esculenta</i> Crantz	Mandioca	Alim.	Herb.
FABACEAE			
<i>Desmodium uncinatum</i> (Jacq.) DC.	Carrapicho	Med.	Herb.
<i>Cassia fistula</i> L.	Chuva de ouro	Orn.	Av.
<i>Vigna Sinensis</i> (L.) Savi ex Hassk.	Feijão chicote	Alim.	Trep.

<i>Delonix regia</i> (Bojer ex Hook.) Raf.	Flamboyant	Orn. Somb.	Av.
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	Alim. Mad.	Av.
<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart.	Jucá	Med.	Av.
<i>Pithecellobium Tortum</i> Mart.	Jurema	Orn.	Herb.
<i>Bauhinia forficata</i> Link	Pata de vaca	Med.	Av.
<i>Lonchocarpus campestris</i> Mart. ex Benth.	Rabo de macaco	Orn.	Herb.
<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarindo	Alim. Somb.	Av.
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	Timbaúva	Orn. Somb.	Av.
HELICONIACEAE			
<i>Heliconia psittacorum</i> L. f.	Helicônia-papagaio	Orn.	Herb.
LAMIACEAE			
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Alfavaca	Alim. Med.	Herb.
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo	Med.	Herb.
<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R. Br.	Corda de São Francisco	Med.	Herb.
<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	Med.	Herb.
<i>Mentha sp.</i> L.	Hortelã	Alim. Med.	Herb.
<i>Mentha villosa</i> Huds	Hortelãzinha	Med.	Herb.
LAURACEAE			
<i>Persea americana</i> Mill.	Abacate	Alim. Somb.	Av.
LECYTHIDACEAE			
<i>Cariniana rubra</i> Gardner ex Miers	Jequitibá	Med. Somb.	Av.
LILIACEAE			
<i>Lilium pumilum</i> Redouté	Lírio	Orn.	Herb.
LOGANIACEAE			
<i>Strychnos pseudoquina</i> A. St. -Hil.	Quina	Med.	Av.
LYTHRACEAE			
<i>Punica granatum</i> L.	Romãzeira	Alim. Med.	Arb.
ALPIGHIACEAE			
<i>Malpighia glabra</i> L.	Acerola	Alim.	Arb.
MALVACEAE			
<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Algodão	Med.	Arb.
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	Hibisco vermelho	Orn.	Herb.
<i>Malva sylvestris</i> L.	Malva branca	Med.	Herb.
<i>Hibiscus esculentus</i> L.	Quiabo	Alim. Med.	Arb.
MONIMIACEAE			
<i>Peumus boldus</i> Molina	Boldo chileno	Alim. Med.	Herb.
MORACEAE			
<i>Morus nigra</i> L.	Amoreira	Alim. Med.	Av.
<i>Ficus benjamina</i> L.	Ficus	Orn.	Av.
<i>Artocarpus integrifolia</i> L. f.	Jaqueira	Alim. Somb.	Av.
MUSACEAE			
<i>Musa parasidiaca</i> L.	Bananeira	Alim.	Arb.
MYRTACEAE			
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	Alim. Med.	Av.
<i>Myrciaria cauliflora</i> (Mart.) O. Berg	Jabuticabeira	Alim.	Arb.

<i>Syzygium malaccense</i> (L.) Merr. & L.M. Perry	Jambo	Alim. Somb.	Av.
<i>Eugenia puniceifolia</i> (Kunth) DC.	Murta	Orn.	Arb.
<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitangueira	Alim.	Arb.
NYCTAGINACEAE			
<i>Bougainvillea glabra</i> Choisy	Primavera	Orn.	Arb.
ORCHIDACEAE			
<i>Arundina graminifolia</i> (D. Don)	Orquídea bambu	Orn.	Herb.
Orchidaceae (Indeterminada)	Orquídea	Orn.	Herb.
OXALIADACEAE			
<i>Averrhoa carambola</i> L.	Carambola	Alim. Med.	Av.
PHYLLANTHACEAE			
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra	Med.	Arb.
PHYTOLACCACEAE			
<i>Petiveria alliacea</i> L.	Guiné	Orn. Prot.	Herb.
PLANTAGINACEAE			
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha	Med.	Herb.
POACEAE			
<i>Brassica oleracea</i> DC.	Cana	Alim. Med.	Arb.
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim cidreira	Alim. Med.	Herb.
POLYGONACEAE			
<i>Polygonum hydropiperoides</i> Michx.	Erva de bicho	Med.	Herb.
POLYPODIACEAE			
<i>Pleopeltis pleopeltifolia</i> (Raddi)	Samambaia	Orn.	Herb.
PTERIDACEAE			
<i>Adiantum</i> spp.	Avenca	Orn.	Herb.
ROSACEAE			
<i>Rosa</i> sp. L.	Rosa	Orn.	Herb.
<i>Rosa alba</i> L.	Rosa branca	Orn. Med.	Herb.
RUBIACEAE			
<i>Ixora chinensis</i> Lam.	Ixora	Orn.	Herb.
<i>Genipa americana</i> L.	Jenipapo	Alim. Med.	Av.
<i>Citrus aurantium</i> L.	Laranjeira	Alim.	Arb.
<i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck	Limoeiro	Alim.	Arb.
<i>Mussaenda</i> sp. L.	Mussaendra	Orn.	Herb.
<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni	Med.	Arb.
RUTACEAE			
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Med. Prot.	Herb.
<i>Citrus limetta</i> Risso	Laranja-Lima	Alim. Med.	Arb.
<i>Spiranthera odoratissima</i> A. St.-Hil.	Manacá	Med.	Herb.
<i>Citrus aurantium</i> L.	Murcote	Alim.	Av.
<i>Citrus</i> sp. L.	Poncã	Alim.	Av.
SAPINDACEAE			
<i>Talisia esculenta</i> (A. St.-Hil.) Radlk.	Pitombeira	Alim.	Av.
SOLANACEAE			
<i>Atropa belladonna</i> L.	Beladona	Orn.	Herb.
<i>Solanum melongena</i> L.	Berinjela	Alim. Med.	Herb.
<i>Cestrum nocturnum</i> L.	Dama da noite	Orn.	Herb.
<i>Capsicum baccatum</i> L.	Pimenta chumbinho	Alim. Orn.	Herb.

<i>Capsicum frutescens</i> L.	Pimenta malagueta	Alim. Orn.	Herb.
<i>Capsicum annuum</i> L.	Pimentão	Alim.	Herb.
<i>Solanum lycopersicum</i> L.	Tomate	Alim.	Herb.
URTICACEAE			
<i>Cecropia sp.</i> Loefl.	Embaúba	Med.	Av.
VERBENACEAE			
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson	Erva cidreira	Alim. Med.	Herb.
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	Gervão	Med.	Herb.
ZINGIBERACEAE			
<i>Alpinia purpurata</i> (Vieill.) K. Schum.	Alpínia	Orn.	Herb.
<i>Alpinia speciosa</i> (Blume) D. Dietr.	Colônia	Orn.Med.	Herb.

Legenda: Alim. - alimentação; Mad. – madeireira; Med. - medicinal; Orn. - Ornamental; Prot. – Proteção. Av = Arbóreo; Arb = Arbustivo; Herb = Herbáceo; Trep = Trepadeira.

Etnocategorias de usos das plantas

Na comunidade São Gonçalo Beira Rio foram observadas espécies com diversificação de usos, sendo distribuídas nas diferentes etnocategorias de usos como, alimentícias, medicinais, ornamentais, proteção, madeireiro e sombreamento. As três principais foram: alimentação humana com 31,25% das citações, seguida da medicinal com 30,11% e da ornamental com 29%. Resultados semelhantes foram encontrados em Mato Grosso por Pasa et al. (2005) e Carniello et al. (2010). Para Novais et al. (2011) os quintais podem ser espaços com recursos contínuos e com várias funções, sendo uma saída para redução no impacto ambiental, além de contribuir para conservação da diversidade local.

As espécies com potencial alimentício são representadas por frutíferas, tubérculos e condimentos, mas apenas as frutíferas (lenhosas) se mantêm no quintal de forma contínua. Algumas espécies como *Mangifera indica* L. (84%), *Malpighia glabra* L. (60%) e *Citrus aurantium* L. (48%) possuem alta frequência nos quintais da comunidade São Gonçalo Beira Rio, provavelmente, devido a sua grande importância na complementação alimentar da população local.

Também há espécies usadas para fins medicinais como *Alpinia speciosa* (Blume) D. Dietr., *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton, *Genipa americana* L., *Persea americana* Mill. e *Bauhinia forficata* Link, que possuem várias propriedades terapêuticas e são utilizadas contra gripe, febre, cólicas intestinais, dores de estômago, problemas no fígado e na garganta. Todas as partes vegetais foram indicadas para o preparo de remédios, sendo que as mais utilizadas foram a folha (70,31%) e a raiz (7,81%). Infusão foi à forma de preparo mais citada com 41,7%.

Dentre os participantes da pesquisa que faziam uso de plantas medicinais, 84% obtiveram esses ensinamentos de seus antepassados, enquanto que 16% aprenderam a utilizá-las uns com os outros.

Manejo nos quintais

O manejo nos quintais é simples e de baixo custo. Todas as atividades exercidas nos quintais são realizadas diariamente de forma manual, executada somente pelos membros da família. Em 36% dos quintais analisados, a tarefa de cuidar dos quintais é atribuição de

todos os membros da família; nas demais casas, o casal são os responsáveis por tais atribuições. A época de chuva é considerada o período mais trabalhoso para cuidar do quintal.

As folhas rasteladas dos quintais são depositadas, normalmente, na base das árvores de grande porte ou em terrenos vazios. O simples fato de empilhar as folhas, para os moradores, é considerado uma forma de fazer composto orgânico, uma vez que utilizam esse material para plantios posteriores e até mesmo o plantio sobre as folhas.

Etnozoologia

Nos quintais foram encontradas várias espécies de animais. Dos informantes, 92% criavam animais como: galinha, cachorro, gato, peixe, papagaio e periquito. Quanto às instalações, a maioria dos animais vive solta no quintal, e a alimentação dispensada a eles é milho, ração, restos de comida, frutas e semente de girassol.

Além desses animais, visitavam os quintais outras espécies de aves como o tucano, ararinha, pomba, saracura; de mamíferos, entre eles caxinguelê, cutia, macaco, capivara e lebre; de répteis como jacaré, sucuri e tiú.

Os moradores da comunidade convivem naturalmente com esses animais, afirmando que apenas alguns interferem ou prejudicam as plantas, geralmente em busca de alimento. Na época da seca é mais frequente a visita dos animais, fato que caracteriza o efeito de borda, ou seja, os animais saem das matas em busca de comida e encontra, principalmente, nas hortas dos quintais residenciais alimentos como mamão, mandioca, banana e outras frutas locais.

Manifestações Culturais na Comunidade

O artesanato local é expressivo e constituído principalmente pelos afazeres com a cerâmica. Esta atividade é representada por 44% pelo gênero feminino, que são ceramistas, além de serem donas de casa. O trabalho com o artesanato, realizado nos quintais da comunidade de São Gonçalo Beira Rio inicia com a preparação do barro e segue com a confecção das peças, a secagem, o acabamento, a pintura e a venda (Figura 2).

As ceramistas possuem uma forte ligação com os quintais e é nesse espaço que passam grande parte do seu tempo, pois sem se ausentar de seus lares dedicam à confecção de cerâmica, aos cuidados com suas tarefas domésticas, ao zelo com seus filhos e, com seus cultivos aos arredores da residência. Dessa forma, as mulheres evidenciam uma tranquilidade no dia-a-dia, pois concentram as mais variadas tarefas do cotidiano num mesmo espaço. Assim, transferem para o artesanato todo sentimento e dedicação até adquirirem o resultado esperado. Segundo Monçale et al. (2013), é comum nas comunidades tradicionais, as mulheres se limitarem a realizar atividades na casa e em torno dela, enquanto os homens percorrem diversos ambientes.



FIGURA 2. Entrevista com ceramista local (a). Peças de cerâmica produzidas pela artesã local (b) Forno utilizado no acabamento das peças de cerâmica (c). (Acervo dos autores)

As peças que vão desdeoringas, jarros, vasos, travessas, presépios a adornos residenciais folclóricos ou não, são comercializadas no Centro Sociocultural Antônio Lopes, que é um espaço reservado para a exposição e comercialização do artesanato, na própria comunidade e também no centro da cidade de Cuiabá, mais especificamente na Casa do Artesão.

Para Toledo & Barrera-Bassols (2009), a transmissão do conhecimento se dá através da língua, pela oralidade, sem lançar mão da escrita, isto significa um conhecimento ágrafo, onde a memória é um recurso de extrema importância para esses povos. Maldonado (1992), afirmou que as sociedades orais não são essencialmente sociedades analfabetas, porque sua oralidade não é ausência de escrita, mas sim não necessidade de escrita.

A comunidade também promove festas tradicionais abertas não só para os moradores locais, mas também para a população em geral. Atualmente, contando com a presença de jornalistas, produtores culturais, pesquisadores e representantes de órgão governamentais. Para Romancini (2005), os moradores de São Gonçalo refletem em seus traços o aspecto dos índios Coxiponé com uma cultura marcante, na música e na dança, na cerâmica, na pesca, no uso de plantas medicinais, na canoa feita de tronco de árvore, na benzedeira, entre outras práticas culturais que comprovam o valor exercido pelas mulheres. As principais festas da comunidade são realizadas no Centro Sociocultural. A festa de São Gonçalo foi considerada a mais importante entre os entrevistados (Figura 3). É uma festa anual, comemorada no final de semana mais próximo ao dia do Santo (10 de janeiro).

Os rituais da festa acontecem assim: no primeiro dia, os festeiros e a comunidade se reúnem para rezar em agradecimento e homenagem ao santo, através da procissão e depois a Missa. Após, os festeiros servem o tradicional “chá co’bolo”, ofertado gratuitamente para comunidade. O preparo das comidas servidas no chá com bolo inicia-se nos dias que antecedem a festa. Tudo é preparado por voluntários, moradores ou não da comunidade. Os festejos noturnos são abertos com a dança de São Gonçalo na quadra do centro cultural. No domingo acontece a “domingueira” com a comercialização do almoço e eventos musicais até as 21:00 h.

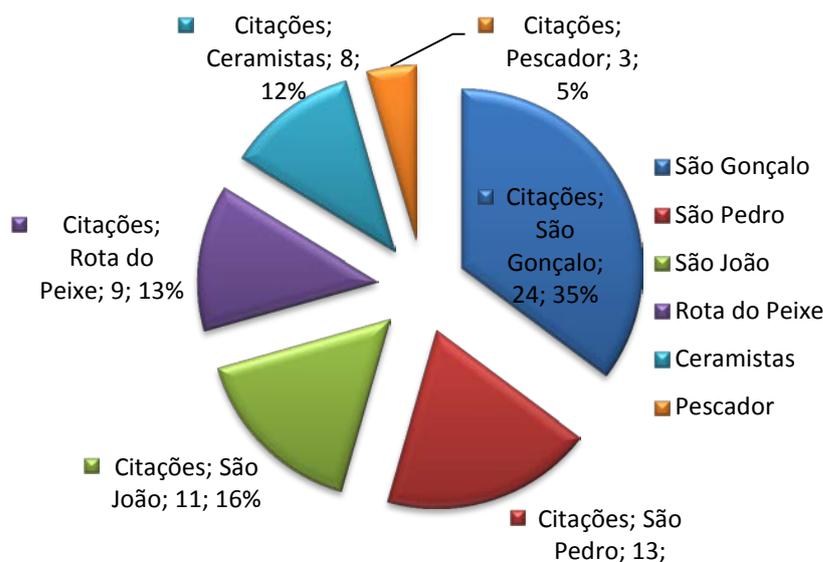


FIGURA 3. Festas tradicionais da Comunidade São Gonçalo Beira Rio, Cuiabá, MT, 2013.

Através do Decreto Municipal nº2686 de 16 de dezembro de 1992, a festa de São Gonçalo foi considerada pela Prefeitura Municipal de Cuiabá como “manifestação popular de interesse para o patrimônio cultural do Município de Cuiabá”.

Outra festa importante é a Festa das Ceramistas que ocorre em novembro. A Festa das Ceramistas é uma forma de valorizar as artesãs e mostrar à comunidade a importância sociocultural e econômica através do artesanato.

A programação da festa envolve concurso da melhor peça de cerâmica, noite cultural com comidas típicas e música, feira de artesanato e a domingueira dançante com grupos regionais. Este ano mais uma atividade foi acrescida na programação: a Oficina de Cerâmica. Os participantes dessa oficina são pessoas que trabalharam na imprensa como repórteres, radialistas, representantes dos órgãos culturais e também as professoras, que são as próprias artesãs da comunidade.

CONCLUSÕES

A comunidade São Gonçalo Beira Rio mantém a sua identidade cultural, como pode ser observada na riqueza da produção material e simbólica que soube preservar, onde muitos permanecem na comunidade dedicando-se ao artesanato da cerâmica. Apesar de estar localizada na área urbana do município de Cuiabá, a população ainda conserva uma estreita relação com a natureza, através dos quintais, fato comprovado pelos usos diversos das espécies vegetais encontradas nas residências locais.

Da flora dos quintais nenhuma planta é utilizada nas festas tradicionais da comunidade. Os mantimentos utilizados nas festas são adquiridos através de doações dos próprios festeiros e dos comerciantes do entorno da comunidade, que colaboram há anos por se tratar muitas vezes de promessas. Portanto, não existe relação de uso entre as plantas dos quintais das residências e as manifestações culturais na comunidade São Gonçalo Beira Rio. Os quintais são espaços de trabalho e inspiração para os ceramistas da comunidade local.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, L.H.C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. *Acta Botânica Brasílica, Brasília*, v.16, n.3, p.273-285, 2002.
- AMARAL, C.N.; GUARIM NETO, G. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi*, Belém, v.3, n.3, p. 329-341, 2008.
- AMOROZO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. *Acta Botânica Brasílica*, v.16, p.189-203, 2002.
- AMOROZO, M.C.M. Os quintais – funções, importância e futuro. In: GUARIM NETO, G.; CARNIELLO, M.A. *Quintais mato-grossenses: espaços de conservação e reprodução de saberes*. Cáceres/MT: Editora Unemat, 2008. 203p.
- BRITO, M.A.; COELHO, M.F. Os quintais agroflorestais em regiões tropicais – unidades autossustentáveis. *Revista Agricultura Tropical*, Cuiabá, v.4, n.1, p.7-35, 2000.
- CARNIELLO, M.A.; SILVA, R.S.; CRUZ, M.A.B; GUARIM NETO, G. Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. *Acta Amazônica*, Amazônia, v.40, n.3, p.451- 470. 2010.
- CUIABÁ. Prefeitura. Instituto de planejamento e desenvolvimento urbano – IPDU. Diretoria de pesquisa e informação – DPI. Perfil socioeconômico de Cuiabá. IV volume. Cuiabá: Central de texto, 2009. 530p.
- DIEGUES, A.C. *O mito moderno da natureza intocada*. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2003.169p.
- FLORENTINO, A.T.N.; ARAUJO, E.L.; ALBUQUERQUE, U.P. Contribuição de quintais agroflorestais na conservação de plantas da Caatinga, Município de Caruaru, PE, Brasil. *Acta Botânica Brasílica*, v.21, n.1, p.37-47, 2007.
- GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989. 323p.
- KUMAR, B.M.; NAIR, P.K.R. The enigma of tropical home gardens. *Revista Agroforestry Systems*, Netherlands, v.61, p.135-152, 2004.
- MALDONADO, A.B. La historia oral en sociedades orales. *Revista Opciones*, Espanha, v.13, p.40-45, 1992.
- MONÇALE, M.A; MOREIRA, D.B. Fotoetnografia: A Tradição de uma Comunidade Ribeirinha. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2013. Anais... Manaus, AM: Intercom – *Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*, v.1, n.1, p.1-15, 2013.
- MONTELES, R.; PINHEIRO, C.U.B. Plantas medicinais em um quilombo maranhense:

uma perspectiva etnobotânica. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, Paraíba, v.7, n.2, p.38-48, 2007.

MORAES, V.R.; CARNEIRO JUNIOR, J.J.; VALENTINI, C.M.A.; FARIA, R.A.P.G. Caracterização dos modelos de esgotamento sanitário na comunidade São Gonçalo Beira Rio, Cuiabá, MT. *Revista Biodiversidade*, v.12, n.1, p. 60-74, 2013.

McDOWELL, L. A transformação da geografia cultural. In: GREGORY, D., MARTIN, R., SMITH, G. (Orgs.) *Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social*. Trad. Mylan Isaack. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. p.159-188.

NOVAIS, A.M.; GUARIM NETO, G.; GUARIM, V.L; PASA, M.C. Os quintais e a flora local: um estudo na comunidade Jardim Paraíso, Cáceres-MT, Brasil. *Revista Biodiversidade*, v.10, n.1, p.3-12, 2011.

PASA, M.C. *Um olhar etnobotânico sobre as comunidades do Bambá. Cuiabá, MT*. FAPEMAT, 2007. 143p.

_____. Saber local e medicina popular: a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi*, Belém, v.6, n.1, p.179-196, 2011.

PASA, M.C.; SOARES, J.N.; GUARIM-NETO, G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). *Acta Botânica Brasílica*, v.19, p.195-207, 2005.

ROMANCINI, S.R. Paisagem e simbolismo no arraial pioneiro São Gonçalo em Cuiabá/MT. *Espaço e Cultura*, RJ, v.19, n.20, p.81-87, 2005.

SOUZA, M.D.; FERNANDES, R.R.; PASA, M.C. Estudo etnobotânico de plantas medicinais na Comunidade São Gonçalo Beira Rio, Cuiabá, MT. *Revista Biodiversidade*, v.9, n.1, p.91-100, 2010.

TOLEDO, V.M.; BARRERA-BASSOLS, N. A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, PR, n. 20, p.31-45, 2009.